

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

**O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO: UM
ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE
STROSAK**

LARANJEIRAS DO SUL

2014

ELIANE FACCIN MELO

**O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO: UM
ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE
STROSAK**

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Fernando Cavalcanti Moreira

Laranjeiras do Sul
2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 DESENVOLVIMENTO	6
2.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DO E PARA O CAMPO.....	6
2.2 A AVALIAÇÃO E SEUS SUJEITOS.....	8
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONCLUSÃO.....	16
6 REFERÊNCIAS	17

O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROSAK

Eliane Faccin Melo¹

Fernando Cavalcanti Moreira²

Resumo: O estudo realizado apresenta um panorama sobre o processo avaliativo desenvolvido em uma escola do campo, que tem por base a avaliação para a emancipação dos sujeitos do campo, como também relaciona este modo de se pensar a educação com a melhoria da qualidade do ensino. Abordou-se a forma como ocorre o processo avaliativo na instituição de ensino Colégio Estadual Iraci Salete Strosak. Apresentou-se os conceitos de avaliação, processo ensino-aprendizagem, quem é o educando do campo, e qual o papel do educador nas escolas campesinas. A pesquisa de campo aborda as práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores da referida instituição e alguns fatores importantes que despontam a partir desta prática. E por fim a conclusão apresenta a importância da avaliação para a emancipação dos sujeitos do campo.

Palavras-chave: Processo avaliativo. Princípios Pedagógicos. Avaliação e seus sujeitos.

1 INTRODUÇÃO

O processo avaliativo é algo constante nas mais diversas formas de interação social, principalmente no que se refere ao trabalho pedagógico.

O que se pretende, é demonstrar que a avaliação quando emancipatória, reconhece o valor do aluno enquanto pessoa, como protagonista do seu conhecimento e desenvolvimento. Por que então tantos professores persistem em usar a avaliação como prática autoritarista? Não se deve esquecer que somos produtos de relações culturais e sociais que ocorreram historicamente, onde a avaliação tinha por objetivo aprovar os aptos e excluir aqueles que não respondiam a determinadas necessidades (MARX, 1978).

1 Eliane Faccin Melo, formada em Pedagogia, Pós-Graduada em: Educação Especial, concluinte da Pós-Graduação em Educação do Campo pela UFPR, e-mail: efaccinmelo@gmail.com

2 Fernando Cavalcanti Moreira, professor orientador da Pós-Graduação em Educação do Campo, bibliotecário da Biblioteca da UFPR Litoral, especialista em Educação à Distância, Mestrando em Bioinformática - UFPR, e-mail:fernando.moreira@ufpr.br

Marx em “Para a Crítica da Economia Política” busca compreender os “indivíduos produzindo em sociedade, portanto a produção dos indivíduos determinada socialmente, é por certo o ponto de partida” (MARX, 1978, p.103). Então o que é preciso fazer? As novas políticas para a educação, bem como os cursos de formação para a docência, vem investindo nesse viés. As escolas do campo buscaram a avaliação emancipatória, onde o ato de avaliar está voltado para a valorização do aprendizado dos alunos do campo, sendo que essa formação vai além dos conteúdos acadêmicos, é uma formação para a vida.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo geral investigar como se dá o processo avaliativo nas salas de aulas do Colégio Estadual Iraci Salete Strosak, relacionando este ato com a melhoria da qualidade do ensino e as ações que são implicadas neste processo. Especificamente, conhecer o processo de avaliação do Colégio Estadual Iraci Salete Strosak; fundamentar os princípios pedagógicos da educação do campo; conceituar emancipação, a avaliação, processo de ensino aprendizagem, quem é o educando do campo e o papel do professor na realidade campesina; conhecer as práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores do Colégio Estadual Iraci Salete Strosak; evidenciar qual é o papel da avaliação na formação dos sujeitos do campo.

A presente pesquisa surgiu a partir da necessidade de conhecer, mais profundamente o processo avaliativo desenvolvido no Colégio Estadual Iraci Salete Strosak do Assentamento do Município de Rio Bonito do Iguaçu, pois a avaliação para a emancipação, defendida por Vasconcellos (2002), Hoffmann (2000) e Paraná (2006 e 2008), busca a superação das desigualdades sociais, dos resultados quantitativos, fatídicos e de métodos tradicionais que priorizam apenas o resultado final. Diante dos resultados obtidos, tornou-se possível perceber que as práticas avaliativas evoluíram e assumiram um sentido emancipatório. E essa mudança de paradigma, resultou na melhoria da qualidade do ensino, no acesso e permanência dos alunos na escola, na continuidade de estudos e na aplicação na vida como comprova a pesquisa de campo.

Pois é de extrema importância reinventar o processo avaliativo no intuito de favorecer a aprendizagem do aluno, sem perder de vista os princípios da educação do campo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DO E PARA O CAMPO

A partir de anos de lutas para se criar um documento que alicerçado as primeiras definições de Educação do e para o Campo abordada pela LDB N.º 9394/96, surgiu em 2006, por meio da construção coletiva, reflexiva e democrática as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná.

Neste mesmo viés o Caderno Temático de Educação do Campo lançado em 2008, trás uma série de princípios norteadores e concepções que fundamentam a identidade de uma escola do campo, sendo que é primordial conhecermos para constatar se a educação que vem se apregoando nas comunidades campesinas está mesmo voltada as necessidades dos sujeitos do campo.

Este documento nos revela o princípio ético da autonomia³, destaca que é preciso formar cidadãos autônomos, responsáveis e resilientes⁴, onde é fundamental o exercício da criticidade diante da sociedade em que se está inserido. (PARANÁ, 2008). As escolas precisam estar atentas a diversidade cultural valorizando, estimulando a sensibilidade, a criação, onde o saber deva ser construído de modo dinâmico e lúdico. Visando a formação de uma sociedade para a sustentabilidade, onde o homem aprende a interagir com o mundo, respeitando o meio ambiente e preservando-o.

O princípio da interdisciplinariedade destacado por Paraná (2008) estabelece que o conhecimento origina-se a partir de uma necessidade local, integrando os mais diversos conteúdos e assuntos de forma harmônica e dinâmica com vistas à aplicação e resolução de situações cotidianas. A construção do conhecimento de acordo com o princípio metodológico da pesquisa, é que tanto o professor como o aluno, devem estar envolvidos em um ambiente de pesquisa. (PARANÁ, 2008). A DCE do Campo reafirma que:

³ Autonomia é a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado (FREIRE, 1996).

⁴ Resiliência é a capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade e capacidade de recuperação diante desses desafios e circunstâncias desfavoráveis, tendo uma atitude otimista, positiva e perseverante e mantendo um equilíbrio dinâmico durante e após os embates – uma característica de personalidade que, ativada e desenvolvida, possibilita ao sujeito superar-se e às pressões de seu mundo, desenvolver um autoconceito realista, autoconfiança e um senso de autoproteção que não desconsidera a abertura ao novo, à mudança, ao outro e à realidade subjacente. (TAVARES, 2001, p. 200).

O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico. (PARANÁ, 2006, p. 24).

Outro princípio refere-se ao espaço escolar, para que este não esteja reduzido à sala de aula, mas sim que a comunidade como um todo sirva de espaço de resgate da cultura, da criação e recriação de novos saberes. E que estes espaços além de favorecer o ensino, também sejam propícios ao lazer, a atuação das lideranças comunitárias e da socialização. (PARANÁ, 2008).

Verificou-se também que um dos princípios está voltado a valorização do homem e da mulher, visando à igualdade de oportunidades. Outro princípio que complementa o de valorização do gênero e o de respeito a diversas e diferentes etnias, as quais vêm lutando por políticas públicas que ofereçam iguais oportunidades de acesso aos bens culturalmente e historicamente construídos, bem como a melhores oportunidades de trabalho e renda.

Paraná (2008) aponta o princípio pedagógico da avaliação, onde a avaliação é reflexo do processo de ensino e aprendizagem devendo ocorrer ao longo do processo e ser organizada sistematicamente, cabendo não só avaliar os conhecimentos adquiridos, mas sim as atitudes, valores e comportamentos suscitados a partir da práxis⁵.

Observa-se que as instituições escolares, assumem um papel primordial na formação dos sujeitos, no resgate da identidade da comunidade, no conhecimento da capacidade de produção de conhecimento do espaço comunitário, para que desta forma seja valorizada a produção familiar, o desenvolvimento de práticas agrícolas que não agredam o meio ambiente, diminuindo e extinguindo aos poucos o uso de agrotóxicos e de conservantes, subsídios necessários para que além do sustento as famílias tenham seu bem estar garantido.

⁵ Práxis “atividade livre, universal, criativa e auto-criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz) e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico a si mesmo” (Dicionário Marxista).

2.2 A AVALIAÇÃO E SEUS SUJEITOS

O processo avaliativo é algo constante nas mais diversas formas de interação social, principalmente no que se refere ao trabalho pedagógico. Avaliar, de acordo com o dicionário Aurélio é: “O ato de determinar a valia ou o valor. Apreciar ou estimar o merecimento. Calcular, computar; fazer ideia de supor. Determinar a valia ou o valor, o preço o merecimento. Calcular, estimar.” (AURÉLIO, 2013, página virtual). Percebe-se que o sentido de avaliação empregado, aproxima-se mais das intenções mercadológicas pregadas pelo capitalismo. O sentido da avaliação que se pretende buscar no presente trabalho está diretamente ligado a aprendizagem do educando, pois o caráter emancipatório, vincula-se:

[...] a luta pela democratização do ensino; a concretização de uma escola comprometida com a permanência da população que nela ingressa; à definição de escola como espaço de construção do conhecimento e de formação do sujeito social; a interdisciplinaridade do objeto de conhecimento; às relações compartilhadas; enfim uma escola como espaço de contribuição para a construção de uma sociedade menos desigual. (VASCONCELLOS, 2002, P. 26).

Para Hoffmann (2000), a avaliação que visa à emancipação, está diretamente ligada ao educando na sua totalidade, onde o educador precisa estar atento as diferentes formas de aprendizagem e a individualidade de cada um, em ouvir o que o outro tem a dizer, a dinamizar o ensino de forma que o aluno possa argumentar e sentir-se instigado em saber e conhecer mais sobre o que é ensinado, para que o processo educativo desenvolva a autonomia moral e intelectual do aluno. Ou seja, a emancipação ganha o significado de humanização.⁶ Para Hoffmann (1991) a essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagens – na importância e natureza da intervenção pedagógica. A visão formativa parte do pressuposto de que, sem orientação de alguém que tenha

⁶ O reconhecimento do ser humano enquanto processo em construção e ao mesmo tempo ator desse processo, na medida em que consciente do seu inacabamento busca ser mais e supera o condicionamento histórico através da curiosidade epistemológica do pensar certo, esse reconhecimento, coloca a pedagogia de Paulo Freire dentro da perspectiva de uma filosofia da emancipação.

maturidade para tal, sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação.

Dessa forma, não se pode pensar em avaliação para a emancipação, sem levar em consideração as diversas formas de avaliação necessárias ao processo educativo, sendo: diagnóstica, formativa e somativa⁷.

De acordo com as DCE's do Campo o processo educativo está estritamente relacionado com os meios de produção, ou seja,

[...] a concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final do século XX, em referência à identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. Trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência. [...] A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. (PARANÁ, 2006, p. 24).

A educação do campo está arraigada aos modos de vida e utilização da terra como via para o sustento das famílias camponesas a avaliação bem como os conhecimentos trabalhados não podem estar inertes a essa realidade. É preciso organizar os tempos e espaços da escola para que o educando também possa contribuir para o trabalho e renda familiar.

A avaliação neste contexto assume um caráter diagnóstico, observando desta forma que conhecimentos e objetivos foram consolidados, que atitudes e valores foram construídos, quais questionamentos contribuíram para uma prática crítica e consciente. A avaliação diagnóstica deve considerar, o processo, pois envolve a elaboração de textos, atividades, trabalhos de campo, atividades em grupo e individuais, que subsidiam a transformação do conhecimento acadêmico em prática, ou seja, há uma significação e, por conseguinte a apreensão do conteúdo. (PARANÁ, 2006).

O processo educativo se faz por meio da escuta, do diálogo, da problematização do conhecimento, da valorização da identidade camponesa e da sabedoria popular, é preciso conhecer as carências e necessidades, é preciso que os

⁷ Avaliação Somativa tem por função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos. (HOFFMANN, 1991).

educandos indignem-se com a situação de opressão e esquecimento diante das políticas públicas, para que desta forma tornem-se sujeitos capazes e batalhadores pelo meio que estão inseridos. Diante de tal afirmativa, apresentada anteriormente, percebe-se a forte influência e o papel do professor como mediador da construção do conhecimento. Hoffman (2000) defende que o educador deve mediar à mobilização, ou seja, buscar as possibilidades cognitivas do aluno (conhecimento prévio), depois mediar à experiência educativa, desenvolvendo posturas investigativas, o diálogo, a responsabilidade pela busca do conhecimento, momento este em que ocorre a superação do senso comum e concretiza-se o conhecimento formal.

A avaliação neste contexto de acordo com Hoffman (2000) é reflexo da prática pedagógica, portanto está a serviço da aprendizagem do aluno e da reorganização do trabalho do educador. Neste sentido a avaliação para a emancipação deve mobilizar, precisa ser um meio para uma nova ação interventora, necessita ser um instrumento dialógico entre o professor e o aluno, deve considerar as individualidades, precisa ter critérios baseados nos objetivos propostos para cada conhecimento, portanto é fundamental a existência de registros e para finalizar o processo avaliativo vai desenvolver novas posturas, atitudes e valores nos educandos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Iraci Salete Strosak:

Fazer o Projeto Político Pedagógico de Educação do Campo só tem sentido se entendermos qual é a preocupação fundamental que enfrenta o sistema educativo: melhorar a qualidade da educação pública para que todos aprendam mais e melhor. Essa preocupação se expressa muito bem na tríplice finalidade da educação em função da pessoa, da cidadania e do trabalho. Contribuir para o desenvolvimento do (a) educando (a) prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significa possibilitar o domínio dos conhecimentos, dotá-lo de atitudes necessárias para se inserir ativamente na sociedade. (RIO BONITO DO IGUAÇU, p. 10, 2013).

No PPP fica evidenciada a função da escola, a qual deve primar por uma educação de qualidade, onde todos aprendam os conteúdos de formas diversificadas, para atender as especificidades de cada um, ou seja, quando se há formas diferentes de se repensar e re-significar o conteúdo, não significa o empobrecimento do currículo. A educação vem a atender uma necessidade do ser humano que é de humanizar-se para isso é preciso o desenvolvimento do trabalho que atenda três eixos: a pessoa como um todo com sua cultura e especificidades, a cidadania para melhor agir em

sociedade, respeitando e lutando pelos bens públicos e o trabalho o qual dignifica a existência do ser enquanto pessoa, oferecendo-lhes melhores condições de vida. Diante disso, é preciso que o educando obtenha domínio completo sobre os conhecimentos construídos ao longo de sua história e aqueles adquiridos de sua vivência, para enfim desenvolver atitudes diante da realidade que se apresenta.

3 METODOLOGIA

Primeiramente foi necessário fazer um levantamento bibliográfico para comprovar a importância da avaliação emancipatória no processo de ensino e aprendizagem e os princípios adotados para a educação do/e para o campo de qualidade. Na sequência foi necessário, conceituar a avaliação, o processo de ensino e aprendizagem, quem é o educando do campo e o papel do professor na realidade campesina.

Por conseguinte priorizou-se por conhecer o processo de avaliação do Colégio Estadual Iraci Salete Strosak descrito no Projeto Político Pedagógico, a fim de verificar se ocorreram de fato mudanças na maneira de se conceber a avaliação e na sua aplicação, entre os meses de fevereiro e maio de 2013. O colégio localiza-se no Assentamento Marcos Freire, Comunidade de Centro Novo, zona rural do Município de Rio Bonito do Iguaçu – PR. No referido assentamento foram assentadas em torno de 1500 famílias, resultado de uma conflituosa negociação entre o MST, Governo Federal e o INCRA⁸. (RIO BONITO DO IGUAÇU, 2013). Foram escolhidos 10 (dez) professores que atuam no Ensino Fundamental e Magistério desta instituição, para participar da pesquisa.

Por meio da pesquisa de campo realizada, aplicou-se um questionário composto de 07 perguntas descritivas onde o foco era as estratégias avaliativas aplicadas em salas de aulas, a organização da oferta do ensino (série, ano ou ciclo), a periodicidade em que ocorre a avaliação, recursos utilizados e o papel da avaliação para cada educador, o que possibilitou conhecer o que atualmente vem sendo

⁸ INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, órgão responsável pela política agrária e fundiária rural no país.

desenvolvido no interior das salas de aula da referida escola, além de conhecer estratégias avaliativas para os alunos com necessidades especiais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se no estudo realizado no PPP da instituição, que esta dividido: uma parte das turmas organizada conforme a proposta do ciclo básico e outra parte seriação, devido aos entraves quanto à legislação proposta pelo estado, dada esta dificuldade o colégio por meio de sua representatividade propôs a organização do Ciclo de Formação Humana, o qual prevê o acompanhamento do processo de aquisição dos conhecimentos, a continuidade e o desenvolvimento permanente. Esta proposta foi se aprimorando a medida com que foi sendo discutido com professores, pais e entidades colegiadas. (RIO BONITO DO IGUAÇU, 2013). Vale ressaltar ainda que:

[...] que tanto no ciclo básico de alfabetização como na seriação encontramos problemas, os índices de defasagem e reprovação, bem como a descontinuidade do currículo tem nos preocupado e por isso nos motiva a propor um currículo para a educação básica, o que nos leva a optar pelos ciclos de formação humana. A escola organizada em ciclos prevê uma nova estruturação que rompe com a estruturação seriada e avança para além da progressão continuada prevista no ciclo básico, como discutem Freitas (2001) e Arroyo (1999). (RIO BONITO DO IGUAÇU, p.14, 2013).

Percebe-se que a instituição tem se preocupado com os altos índices de reprovação, evasão e distorção idade-série originados por práticas avaliativas errôneas que, não concebem a avaliação como resultado de um longo processo de aprendizagem e de se pensar o ensino.

Dos dez questionários entregues, retornou seis, onde cada questão será apresentada individualmente, não serão citados nomes dos pesquisados, para isso será utilizado a sigla, P01, P02, P03, P04, P05 e P06.

Na pergunta número 01, foi questionado qual o mecanismo adotado pela escola para a avaliação dos alunos, coletou-se as seguintes informações:

P01 "No curso de Formação de Docentes os educandos são avaliados através de notas. O professor no início da aula explica como ocorrerá a avaliação e quais critérios serão utilizados". P04 "Educação básica é parecer descritivo e na formação de docentes é por nota, ambos estão embasados no PPP do Colégio."

Ambas as professoras trabalham com Formação de docentes e percebe-se na fala da P01 uma preocupação quanto às critérios a serem avaliados por meio de cada instrumento, P 02 demonstra preocupação em desenvolver um trabalho que atendo o contido no PPP. Conhecer o PPP da escola que está inserido é um dos principais passos do educador, para que de fato a educação esteja voltada as necessidades de seus educandos.

Ainda na questão n.º 01:

P02 "Avalio por meio de parecer descritivo. O mesmo vai sendo construído ao longo do semestre, através da organização do professor que vai sistematizando o desenvolvimento do aluno." P03 "Por meio de parecer descritivo, ocorre semestralmente, nos quais avaliamos o processo, avanço do sujeito, apontando melhoras para o próximo semestre." P05 "A avaliação ocorre por meio de parecer, no qual o aluno é avaliado constantemente." P 06 "O colégio avalia por meio de parecer descritivo, onde registramos no final ou no decorrer do semestre todos os procedimentos avaliativos e descrevemos a situação de cada aluno no processo de aprendizagem na disciplina."

Todas as educadoras foram unânimes em suas respostas destacando que a avaliação é realizada privilegiando o processo de desenvolvimento, onde cada educador é responsável em registrar os avanços do aluno, bem como traçar estratégias de ação para o semestre decorrente.

A pergunta 02 referia-se sobre o papel da avaliação na aprendizagem dos alunos segundo a opinião das mesmas:

P01 "Serve como referência para que o aluno observe seu rendimento, sua aprendizagem no decorrer dos conteúdos estudados." P02 "A avaliação tem como papel, analisar as condições e desenvolvimento do educando, o que o mesmo se apropriou ou não, para que sejam retomados num próximo momento os conteúdos." P03 "A avaliação é um diagnóstico do processo de desenvolvimento do sujeito que está em formação e implica na coleta, análise e síntese da aprendizagem do educando não excluindo o mesmo do "sistema" e sim garantindo aprendizagem e formação." P04 "Os educandos precisam desenvolver a capacidade de organizar e sistematizar o conhecimento apreendido, e é na avaliação que isso se concretiza." P05 "Necessária para estabelecer a aprendizagem dos alunos". P 06 É de fundamental importância a avaliação em todo o momento para podermos identificar em que e onde é necessário reforçar o conteúdo. Também a questão da boa leitura e escrita; por isso é tão importante estar sempre avaliando."

Percebe-se que todas as educadoras retratam a avaliação como algo que surge a partir da prática docente, do conteúdo trabalhado, das impressões deixadas sobre cada tema estudado, do processo que se dá por meio da troca entre professor e aluno. E ainda destacam que a avaliação do professor deve estar acessível ao aluno para que o mesmo saiba o que o professor considerou (critérios) diante das atividades avaliativas utilizadas (instrumentos). Por meio da avaliação do aluno o professor traçará as metas, objetivos, estratégias, recursos e avaliação para os próximos conteúdos. Enfim, ocorre a reflexão sobre a prática.

Com a questão n.º 03, pretendeu-se avaliar o que significa a avaliação na prática docente:

P01 "É uma análise da aprendizagem do educando e também serve para ver em que estágio de aprendizagem o mesmo se encontra, já que nem todos os alunos têm a mesma forma de assimilar o conteúdo ensinado." P02 "Ela é norte, que me indica quais conteúdos precisam ser retomados, que outros encaminhamentos terão que serem feitos." P03 "A avaliação está ligada a forma escolar, passa a exigir do educador/educadora uma reflexão aprofundada a respeito das formas avaliativas que englobam todo processo do sujeito, é uma aprendizagem mútua, precisa ser contínua." P04 "Avaliar é fundamental no processo de ensino aprendizagem. É por meio dela que posso verificar se houve ou não apropriação do conteúdo." P05 "Um meio pelo qual se pensa todo o processo de acordo com os resultados." P06 "A avaliação é significativa para todo o processo de ensino, pois posso avaliá-lo desde sua leitura, sua interpretação, escrita, além de participação, desenvolvimento, comportamento, dedicação, enfim..."

Com a reflexão realizada acima, constatou-se alguns pontos chave sobre a avaliação, sendo: avaliação como análise da aprendizagem do educando, considerando os diferentes meios de aprender; como meio para avaliar a própria prática docente e o que necessita ser replanejado; como processo reflexivo sobre o sujeito como um todo, o professor na condição igual de aprendiz e o processo educativo como uma troca de saberes e conhecimentos; um meio para se pensar o todo através de um resultado final; e por fim a avaliação que considera tudo o que o aluno produz por meio de seus registros escritos, na oralidade, construções e contribuições.

A pergunta n.º 04 refere-se aos instrumentos adotados pelos professores para a avaliação dos alunos. Todos os professores destacaram que utilizam em sua prática: trabalhos em grupo, trabalhos individuais, seminários, sínteses, avaliações dos conteúdos, cartazes, murais, caderno, a oralidade, capacidade de organização e

interferência nas aulas, produção de texto, pesquisa de campo, teatro, etc. Constata-se uma riqueza de ferramentas avaliativas que evidenciam de formas diferenciadas os conhecimentos apreendidos ao longo de um período escolar.

Na pergunta n.º 05, foi questionado aos educadores se existe um momento específico ou a avaliação ocorre em todo o processo. Todos os professores responderam que a avaliação é contínua e que há um período de um semestre para que o professor faça a sistematização, para que ele possa realizar o replanejamento.

A pergunta n.º 06 referia-se aos mecanismos adotados pelo professor para a realização da recuperação dos alunos que não obtiveram bons resultados. Observou-se que todos os professores utilizam-se de mecanismos de recuperação, bem como a escola dispõe das classes intermediárias⁹, para realizar a recuperação dos educandos que não atingiram os conteúdos necessários para o ano em questão, evitando dessa forma a retenção.

Com a pergunta n.º 07 buscou-se saber se nas turmas em que os professores trabalhavam havia alunos com necessidades educativas especiais e quais eram as formas adotadas para a avaliação destes.

P01 e P05 "Não". P02 "Trabalho com alunos especiais e oriento os professores para realizar a flexibilização necessária". P03 "Os mesmos fazem todos os tipos de avaliação, com algumas questões a menos/ou em caso de baixa visão letras ampliadas, entendo que cada um aprende e desenvolve em seu tempo, então respeito o limite de cada um." P04 "Atendimento individualizado e sala de recursos. No 3.º Ano tem professora para repassar as explicações por meio da língua de sinais." P06 "Sim há muitos alunos com necessidades especiais e também muitas formas para avaliar, como por exemplo avaliação oral, provas pouco extensas, trabalhos em duplas e tantas outras."

Diante das respostas obtidas, verifica-se que a escola é inclusiva e que oferece diversas oportunidades para o educando integrar-se e desenvolver-se sem prejuízos, pois a instituição conta com uma organização e o trabalho de equipe para melhor atender as especificidades de seu alunado. Ocorre trocas de informações entre

9 Ao final de cada ciclo, caso o(a) educando(a) não tenha atingido o proposto, frequentará uma Classe Intermediária em contraturno. Esta consiste em ser uma turma entre um ciclo e outro, por tempo indeterminado, tendo sua matrícula sempre na turma sequente superando a reprovação e como garantia de efetiva aprendizagem e desenvolvimento. Este processo se dará, apenas, no Ensino Fundamental. (RIO BONITO DO IGUAÇU, p. 62, 2013).

educadores e procura-se de alguma forma fazer com que os alunos interajam uns com os outros para um melhor aproveitamento dos conteúdos acadêmicos.

5 CONCLUSÃO

Diante da reflexão acerca da pesquisa bibliográfica e de campo, constataram-se inúmeros avanços na prática educativa na instituição tida como referência para esta pesquisa. Buscou-se a mesma tendo em vista ser uma das primeiras instituições do campo a mudar sua forma de avaliar que antes era na sua totalidade por nota e que com o passar do tempo, por meio das discussões realizadas com a comunidade escolar e órgãos colegiados foi se remodelando, tomando o parecer descritivo como ferramenta que trás informações mais claras e precisas sobre a aprendizagem do educando, e mesmo que ainda continuem com o sistema de emissão de boletins e notas, são ofertados recursos, meios para a garantia da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

O processo de avaliação dos conteúdos acadêmicos necessita ter em vista tal amplitude, valorizando todas as áreas do conhecimento indispensáveis a formação do cidadão, oportunizar o conhecimento de mundo, sempre valorizando os conhecimentos prévios, abordar as diferentes linguagens e proporcionar a formação social e pessoal dos alunos. Verificou-se nos instrumentos avaliativos do desempenho escolar que este, está organizado tendo em vista: capacidades esperadas para cada ano e ao longo do ciclo; desempenho do aluno de acordo com as áreas do conhecimento; estratégias que proporcionam estas aquisições e as possíveis metas para a continuidade do processo educativo.

A avaliação deve ser um instrumento da organização do trabalho do professor bem como dos processos que ocorrem dentro da instituição escolar. A avaliação deve ter um espaço privilegiado no processo educativo, deve ser tratada com seriedade e ter como foco as aquisições dos alunos e não apenas apontar dificuldades e falhas, pois esta muitas vezes contribui para a evasão e a repetência. A presente pesquisa, não se finda tendo em vistas os resultados acima apontados, ela, assim como os conhecimentos, são permanentemente discutidos, analisados, reinventados a medida

com que novas descobertas surgem, novas formas de se pensar a educação são anunciadas, como também para verificar se outras instituições estão inovando seu processo avaliativo.

6 REFERÊNCIAS

AURÉLIO. **Aurélio Dicionário Online**. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/>> Acesso em 12 de Janeiro de 2014.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

_____. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1991.

MARX, KARL. (1859) **Para a crítica da economia política**. In: GIANNOTTI, J. A.(Org.). MARX. Tradução José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978b. p.101-132.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. SEED/SUED: Curitiba, 2006.

_____. **Cadernos Temáticos: Educação do Campo**. SEED/SUED: Curitiba, 2008.

PERRENOUD, P. **Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RIO BONITO DO IGUAÇU. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Iraci Salete Strosak**. Assentamento Marcos Freire. 2013.

TAVARES, J. (org.) **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Avaliação e ética**. Londrina: UEL, 2002.